

SAF

SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL

**POR UM ESTADO
EFICIENTE**

ROMILDO CANHIM

Inauguração do Centro Cultural Graciliano Ramos

Escola Nacional de Administração Pública - ENAP - DF
8 de julho de 1993

Meus senhores e minhas senhoras,

A escolha do nome deste Centro que hoje se inaugura é uma homenagem a um dos grandes escritores que esse País já produziu.

Oscilando entre a ficção (*Caetés*, *São Bernardo*, *Angústia* e *Vidas Secas*) e a autobiografia (*Infância* e *Memórias do Cárcere*), o realismo do Graciliano é sempre crítico. O herói é sempre problemático, e não aceita o mundo, nem os outros, nem a si mesmo. Escreveu realmente com exatidão espantosa. Tudo que é negro em sua narração, é negro pela própria natureza; o que é feio é mesmo feio. Não há pincelada de narrador no sentido de frisar traços, de agravar condições, de destacar minúcias denunciadoras. Tudo sai da realidade, com a arte do escritor, mas sem deformação.

Traços característicos: economia vocabular, poder de síntese. Sua opção é pelo despojamento, pelo tenso e profundo. Busca a brevidade, o essencial e a precisão. Grande observador das pessoas, seus anseios e comportamento; das relações sociais, das situações - com isso constrói seu universo, muitas vezes duro, acentuando a solidão de seres que juntos convivendo não conseguem se comunicar.

Mas a escolha de seu nome para honrar este local é, principalmente, uma homenagem ao homem público que foi - consciente de seu papel de servidor da sociedade, fiel aos

princípios éticos e, entre esses, a necessidade de buscar o máximo retorno social dos recursos públicos.

Lendo seus livros e seus relatórios, vemos que nesses cem anos, de imensas transformações, muitos comportamentos socialmente inadequados permanecem. Recentemente, tivemos, nas mais altas esferas da nação, o desgoverno, o uso indevido do cargo em benefício próprio, a corrupção, a desmontagem irresponsável de uma máquina administrativa já em si cheia de carências. Mas também está presente o empenho na dignificação e revalorização do funcionário público em sua luta ética em busca da construção de um futuro melhor para nossa sociedade.

Alguns trechos de seu famoso relatório ao Governador do Estado de Alagoas, de 10.01.1929, retratam com perfeição a postura de administrador e homem público de Graciliano:

"O principal, o que sem demora iniciei, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração."

"Havia em Palmeira dos Índios inúmeros 'prefeitos': os cobradores, o comandante do destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha sua administração particular, com prefeitos, coronéis e prefeitos inspetores de quartelões. Os fiscais, esses, resolviam questões de polícia e advogavam."

...

"Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem onde não são necessários, cumprem as suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas."

Conclusão do seu Relatório

"Procurei sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriram só há curvas onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Evitei emaranhar-me em teias de aranha.

Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam com autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos.

^ Não me entendi bem com esses.

Há quem não compreenda que um ato administrativo seja isento de lucro pessoal.

Não favoreci ninguém. Devo ter cometido numerosos disparates. Todos os meus erros, porém, foram erros da inteligência, que é fraca.

Perdi vários amigos, ou indivíduos que possam ter semelhante nome. Não me fizeram falta."

Meus senhores, minhas senhoras,

Além de um centro de documentação, dispondo de biblioteca, hemeroteca, videoteca, sala de exposições, etc., pretende a Escola Nacional de Administração Pública que este espaço seja utilizado pelo servidor também como ponto de referência de outras atividades culturais, porque se pretende manter uma programação de cinema, concertos musicais, peças de teatro, exposições, lançamento de livros, palestras, debates, etc.

Esse evento que hoje estamos vivenciando insere-se em toda uma gama de providências visando à dignificação, revalorização e profissionalização do servidor.

Fazem parte desse conjunto de medidas:

- a) o anteprojeto em discussão em comissões formadas por órgãos os mais diversos e entidades representativas de classe das diretrizes para elaboração do Sistema de Cargos e Carreiras no Poder Executivo;
- b) os projetos de capacitação em andamento e execução pela Escola Nacional de Administração Pública.

Com a participação do servidor, acredito que, em tempo relativamente curto, teremos um novo quadro no âmbito da Administração Pública: um quadro de motivação, de realizações, de renovação.

Um tempo novo está surgindo. É preciso acreditar e voltar-se à sua concretização.

GRACILIANO RAMOS

Em 27 de outubro de 1892, nasce em Quebrângulo (AL), primeiro dos 16 filhos do casal.

Em 1904 (12 anos) funda um jornal de crianças: *Dilúculo*.

Em 1915, muda para o Rio. Trabalha como revisor de três jornais: *Correio da Manhã*, *A Tarde* e *O Século*.

Em 1915, regressa a Palmeira dos Índios e casa-se com Maria Augusta Ramos.

Em 1920, enviúva.

Em 1925, início dos *Caetés*.

Em 1926, eleito Presidente da Junta Escolar de Palmeira dos Índios.

Em 1927, eleito Prefeito de Palmeira dos Índios.

Em 1928, toma posse na Prefeitura. Casa-se em Maceió com Heloísa de Medeiros. Conclui *Caetés*.

Em 1929, 1º relatório do Prefeito ao Governador do Estado.

Em 1930, 2º relatório. Renuncia ao cargo de Prefeito, sendo nomeado Diretor da Imprensa Oficial do Estado de Alagoas. Muda-se para Maceió.

Em 1931, demite-se do cargo de Diretor da Imprensa Oficial.

Em 1933, nomeado Diretor da Instrução Pública de Alagoas. Publicação de *Caetés* (Início de *Angústia*).

Em 1934, publica *São Bernardo*.

Março de 1936. preso, sem processo, em Maceió, e transferido para Recife e Rio de Janeiro; demitido do cargo de Diretor da Instrução Pública.

Janeiro de 1937. É solto.

Em 1939, nomeado Inspetor Federal do Ensino Secundário.

Em 1945, entra no PCB.

Em 1952, vai à URSS, Portugal, França, Tchecoslováquia. Adoece gravemente. Viaja à Argentina onde é operado sem êxito. Retorna ao Rio de Janeiro.

Em 1953, falece, a 20 de março.